



Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro
Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de São Gonçalo

ORDEM DE SERVIÇO nº 01/2021

Disciplina a rotina cartorária no âmbito do Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de São Gonçalo

A Juíza de Direito em exercício, JULIANA BESSA FERRAZ KRYKHTINE, por nomeação na forma da Lei e no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO que as alterações legislativas e a edição do Novo Código de Normas da Corregedoria Geral da Justiça;

CONSIDERANDO a necessidade de padronizar o processamento e aperfeiçoar o serviço; CONSIDERANDO que cabe ao Juiz editar normas a fim de bem conduzir os serviços da unidade judicial.

RESOLVE:

Art. 1º. A unidade judicial deverá observar rigorosamente as novas regras de processamento previstas no Código de Processo Penal, no Novo Código de Normas da Corregedoria-Geral da Justiça e no Provimento CGJ nº 41/2019.

Art. 2º. Distribuído o Auto de Prisão em Flagrante, a unidade judicial deverá certificar se o indiciado se encontra preso ou solto e abrir vista ao Ministério Público.

Art. 3º. Os Inquéritos Penais recebidos em que não houver manifestação ministerial, deverão ser remetidos imediatamente à Central de Inquéritos para se manifestar.

Art. 4º. Sendo protocolizado requerimento de liberdade provisória/relaxamento de prisão ou representação pela prisão preventiva/temporária, a unidade judicial assim procederá:

I – imediata juntada aos respectivos autos;

II – emissão da Folha de Antecedentes Criminais via sistema FAC WEB, e juntada aos autos devidamente esclarecida;

III – em seguida, dará vista ao Ministério Público, sem prévia conclusão, nos casos em que este não houver ainda se manifestado.

Art. 5º. A juntada aos autos da Folha de Antecedentes Criminais (FAC) que contenha anotações, deverá ser sempre seguida do devido esclarecimento, pelo serventuário processante.



Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro
Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de São Gonçalo

§ 1º. Se, do esclarecimento constar que o Acusado responde a outra ação penal e tenha sido beneficiado naquela (i) pela suspensão condicional do processo, (ii) pela transação penal ou (iii) pelo Acordo de Não Persecução Penal ou (iv) esteja suspenso na forma do artigo 366 do CPP, deverá ser comunicado àquele Juízo, via e-mail funcional, acerca da ação penal que o Réu responde neste Juízo;

§ 2º. Se, do esclarecimento constar condenação transitada em julgado em desfavor do Acusado, deverá ser imediatamente comunicado à Vara de Execuções Penais;

§ 3º. Havendo anotação em duplicidade, deverá ser oficiado, imediatamente, ao órgão administrativo responsável para que seja sanada a irregularidade. Art. 6º. Determinada a citação do Acusado, quando da expedição do respectivo mandado, deverão ser expedidas as demais diligências requeridas pelo Ministério Público, excetos requerimentos cautelares que demandem análise judicial.

Parágrafo único. Quando da expedição de mandado de citação, deverá o serventuário processante observar todos os endereços constantes dos autos e consultar o sistema SIPEN, a fim de verificar se o réu se encontra preso, certificando-se.

Art. 7º. Se, no curso do processo, retorna mandado de citação/intimação/prisão negativo, deverá o serventuário processante certificar se todos os endereços foram diligenciados, consultar o sistema SIPEN e realizar a Consulta de Nascimento e Óbitos no Portal da Corregedoria-Geral da Justiça (<http://www4.tjrj.jus.br/SEIDEWEB/default.aspx>), certificando-se e, assim procedendo:

- a) abrir vista imediata ao MP, no caso de não localização de novo endereço ou de morte do réu;
- b) expedir de imediato nova diligência, no caso de prisão ou localização de novo endereço não diligenciado.

Art. 8º. Na data de realização da AIJ, deverá a serventia certificar circunstanciadamente quanto ao cumprimento de todas as diligências deferidas, em especial, a intimação das partes e testemunhas, bem como quanto ao tempo de prisão eventualmente cumprido pelo Acusado.

§ 1º. Fornecido o telefone com aplicativo pelo sujeito processual, a diligência poderá ser realizada por aplicativo de mensagens, na forma prevista no art. 393 do Novo Código de Normas da Corregedoria-Geral da Justiça, utilizando-se o telefone celular funcional do juiz de Direito e certificando-se nos autos

§ 2º. A diligência cumprida por aplicativo de mensagens ou por outro meio eletrônico, será considerada válida se for atendida a finalidade do ato (art. 277 do CPC). Não



Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro
Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de São Gonçalo

sendo alcançada a sua finalidade, o ato deverá ser renovado na forma prevista no Código de Processo Penal e, subsidiariamente, no Código de Processo Civil.

§ 3º. Não constando dos autos o laudo pericial requerido, deverá a unidade judicial providenciar a juntada através do sistema laudo-web e, não estado disponível no sistema, expedir imediatamente mandado de busca e apreensão.

§ 4º. Não constando do sistema da Central de Mandados (CM) do TJRJ, o cumprimento do mandado, deverá ser contatado o OJA responsável pela CM da área, eletronicamente ou por telefone, que deverá informar quanto ao cumprimento e resultado da diligência, certificando-se.

§5º Retornando o mandado de intimação da vítima negativo, e após esgotados todos os endereços constantes dos autos, deverá o cartório certificar e abrir vista para o Ministério Público, para imediata localização da vítima.

Art. 9º. Sendo juntado aos autos requerimento por patrono que não foi constituído por instrumento de procuração, artigo 104, do NCPC, nem nomeado em audiência, art. 266 do CPP, a unidade judicial deverá certificar nos autos e abrir conclusão ao juiz de Direito.

Art. 10. Os autos permanecerão aguardando o cumprimento de diligências por, no máximo, 30 (trinta) dias (réus soltos) e 10 (dez) dias réus presos, após a serventia deverá reiterar o expediente uma única vez, decorrido o mesmo prazo sem resposta, deverá certificar e expedir imediatamente mandado de busca e apreensão, se for o caso.

Art. 11. Acolhido pleito de “expedição de ofícios de praxe” visando à localização de Réu e/ou testemunha, deverá a serventia proceder, tão somente, às consultas através dos convênios junto aos Sistemas SIEL-TRE, INFOSEG, CDL e SIPEN, na forma do Provimento CGJ nº 41/2019, salvo expressa ordem judicial em sentido contrário.

Art. 12. Os autos só serão encaminhados com vistas às partes quando expressamente determinado pelo Juízo.

Parágrafo único. Em caso de juntada de laudo de incidente de sanidade mental e/ou dependência toxicológica, as partes deverão ser intimadas para se manifestar, no prazo legal, independentemente de abertura de prévia conclusão.

Art. 13. A chefe de serventia deverá consultar mensalmente o sistema, entre os dias 1 a 5 de cada mês, a fim de verificar os feitos em que constem réus presos por prazo superior a 80 dias, em caso positivo, deverá certificar e encaminhar à conclusão, para os fins previstos no artigo 316, parágrafo único, do CPP.



Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro
Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de São Gonçalo

Art. 14. Nos processos suspensos pelo artigo 366 do CPP, o chefe de serventia providenciará a consulta semestral junto aos sistemas CDL/INFOSEG/SIEL/SIPEN e FAC WEB, procedendo na forma do art. 258, inciso, XXIV, alíneas “a” a “g”, do Novo Código de Normas da Corregedoria-Geral da Justiça.

Art. 15. Nos processos suspensos pelo artigo 89 da Lei 9099/85, o chefe de serventia providenciará a juntada semestral da FAC WEB, observando rigorosamente o art. 258, inciso XXV, alíneas “a” a “c”, do Novo Código de Normas da Corregedoria-Geral da Justiça

Parágrafo único. Decorrido o prazo de 2 (anos), deverá ser certificado quanto ao período e o cumprimento das condições pelo Acusado, juntada FAC WEB, dando-se vista ao Ministério Público. Art. 16. Prolatada sentença condenatória, deverá a unidade judicial dar vista ao Ministério Público, com o retorno deverá intimar, concomitantemente, o Réu (mandado de intimação) e sua defesa técnica (vista pessoal ou publicação).

§ 1º. Expedido mandado de intimação para o Réu da sentença condenatória, sendo certificado que o mesmo se mudou sem comunicar ao Juízo, a unidade judicial expedirá edital de intimação para Réu, na forma do artigo 392, IV do CPP, certificando-se.

§ 2º. Intimadas as partes (MP, Réu e Defesa técnica) a serventia fará certificar quanto à manifestação de cada um, o decurso do prazo recursal, após os autos seguirão conclusos para apreciação.

Art. 17. Informado pela Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA) que o apenado não está cumprindo a Pena Restritiva de Direitos (PRD), será juntado aos autos imediatamente, dando-se vista ao Ministério Público.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18. Todas as comunicações deverão ser realizadas eletronicamente ou através de e-mail funcional e, quando possível, por aplicativo de mensagens, utilizando o aparelho celular funcional do Juiz de Direito.

Art. 19. Os mandados expedidos só poderão conter um único endereço para cumprimento da diligência, devendo a serventia observar os artigos 372 e seguintes, do Novo Código de Normas da Corregedoria-Geral da Justiça.

Art. 20. Esta Ordem de Serviço, entra em vigor na data de sua homologação, ficando revogadas as disposições estabelecidas por ordem de serviço em contrário.



Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro
Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de São Gonçalo

Niterói, 01 de março de 2021.

Juliana Bessa Ferraz Krykhtine
Juíza de Direito